

«Tudo aquilo que passa são apenas alegorias: o *Anno Historico, Diario Portuguez...* [1714-1744]»

Eurico Gomes Dias¹

Resumo

O *Anno Historico, Diario Portuguez...* [1714-1744], obra pós-tuma do P.^e Francisco de Santa Maria [1653-1713], é um compêndio ‘periódico’ que abrange numerosas personalidades e acontecimentos

¹ Bacharel e Licenciado em Comunicação Social pelo Instituto Superior de Línguas e Administração [Santarém]. Pós-Graduado em Direito da Comunicação pela Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra. Pós-Graduado e Mestre em História Medieval e do Renascimento pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto, onde terminou o Doutoramento, o Pós-Doutoramento e prestou Provas de Agregação em História. Bolseiro de Doutoramento e Pós-Doutoramento pela Fundação para a Ciência e Tecnologia. Investigador associado do CEPES [Centro de Estudos de População, Economia e Sociedade – Porto], do Centro de História [Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa], do CIJVS [Centro de Investigação Professor Doutor Joaquim Veríssimo Serrão, Santarém], do CISDI-IESM [Centro de Investigação de Defesa e Segurança do Instituto de Estudos Superiores Militares], do IEM [Instituto de Estudos Medievais/FCSH-UNL], entre outras associações científicas. Auditor do Curso de Política Externa Nacional 2005 [Instituto Diplomático/Ministério dos Negócios Estrangeiros] e Auditor do Curso de Defesa Nacional 2009 [Instituto da Defesa Nacional/Ministério da Defesa]. Professor Auxiliar no ISCPSI – Instituto Superior de Ciências Policiais e Segurança Interna [Lisboa]. E-mail: eurico_dias@sapo.pt

da História de Portugal. Não sendo uma obra laudatória ou estritamente comemorativa, o *Anno Historico, Diario Portuguez...* permanece uma síntese histórica imprescindível para o estudo da Cronologia.

Palavras-Chave: *Anno Historico, Diario Portuguez...*; P.^e Francisco de Santa Maria; História; Historiografia; Imprensa Periódica; Efemérides.

Abstract

The *Anno Historico, Diario Portuguez...* [1714-1744], posthumous work of F.^{er} Francisco de Santa Maria [1653-1713], is a 'periodical' work covering numerous personalities and events in the History of Portugal. It is not a strictly laudatory or memorial work, the *Anno Historico, Diario Portuguez...* stands a essential historical synthesis for the study of Chronology.

Keywords: *Anno Historico, Diario Portuguez...*; F.^{er} Francisco de Santa Maria; History; Historiography; Periodical Press; Anniversary.

O periódico *Anno Historico, Diario Portuguez...* [1714-1744], da autoria do P.^e Francisco de Santa Maria² [Lisboa, 11 Dezembro

² BACELAR, Manuel de Andrade e Sousa – *Elogio Encomiastico da Vida, e Acçõens, Letras, e Character do Reverendissimo Padre Mestre Francisco de Santa Maria...*, Officina de António Isidoro da Fonseca, Lisboa, 1739; MACHADO, Diogo Barbosa – «P.^e Francisco de Santa Maria», in *Bibliotheca Lusitana...*, [fac-simile

Tratando-se de um exemplo peculiar da historiografia setecentista, quase olvidado nos nossos dias, o *Anno Historico, Diario Portuguez...* deve incluir-se igualmente nos meandros da imprensa periódica portuguesa, ainda que, em boa verdade, com as devidas precauções. Com certeza, não terá sido a primeira publicação periódica a apresentar efemérides³ – do gr. *ephemerís* + *ídos*, «de cada dia», pelo lat. *ephemeride*, «diário» –, e porque não se trata de uma *gazeta*, uma *folha* ou um *folheto*, então bastante vulgares. Foi um exercício eminentemente historiográfico orientado para a divulgação de individualidades e factos singulares da História de Portugal, não descurando as contextualidades anteriores à ‘portugalidade’, pese o P.^e Francisco de Santa Maria escolhido exaltar os tempos medievais, os Descobrimentos e a Restauração.

Apesar de ser uma figura quase desconhecida, o P.^e Francisco de Santa Maria detinha o título de Doutor em Teologia pela Universidade de Coimbra, desempenhando sucessivamente os cargos de cônego secular da Congregação de S. João Evangelista e reitor da Casa de Santo Elói, ascendendo ao topo hierárquico dessa Congregação. Nomeado provedor do Hospital Real das Caldas da Rainha, não deixaria de aperfeiçoar os seus labores literários, teológicos e historiográficos⁴. Segundo alguns testemunhos, terá

³ «Efeméride», in *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*, vol. VIII, Temas & Debates, Lisboa, 2005, pp. 3164-3165.

⁴ De entre as obras de natureza declamatória/oratória, destacamos: *Saphira Veneziana* e *Jacinto Portuguez. Vida, morte, heroicas virtudes...* de S. Lourenço Justiniano, e do veneravel P. Antonio da Conceição..., Officina de Francisco Vilela, Lisboa, 1677; *Sermao de Nossa Senhora do Valle*, prégado no Real Convento de Sancto Eloy a 8 de Setembro de 1679..., Officina de Francisco Vilela, Lisboa, 1680; *Sermao da quinta quarta-feira de Quaresma*, na Capella Real da Universidade..., Officina de Manuel Rodrigues de Almeida, Coimbra, 1685; *Sermao da Primeira Oitava de Paschoa...*, Officina de Manuel Rodrigues de Almeida, Coimbra, 1685; *Sermao da Visitação de Nossa Senhora*, em a Sancta Casa da Misericordia de Lisboa a 2 de Julho de 1684..., Officina de Manuel

declinado o oferecimento de D. Pedro II para assumir o bispado de Macau [1692], não tendo, que se saiba, saído do território nacional.

Por conseguinte, o P.^e Francisco de Santa Maria é recordado, essencialmente, pelo pioneirismo do *Anno Historico, Diario Portuguez...*, ainda que o primeiro volume fosse editado em 1714, pouco depois da sua morte, e os restantes dois volumes em 1744. Após uma análise às disparidades entre ambas as edições, volvidos precisamente 30 anos entre si, seria o P.^e Lourenço Justiniano da Anunciação⁵ [1678-1755] que, revendo e corrigindo este repositório, ergueria os predicados historiográficos do seu conteúdo. Revelando uma rara humildade, assumiu somente o papel de mero revisor desta obra, escusando-se a outras veleidades, mas não restam dúvidas que os volumes póstumos do *Anno Historico, Diario Portuguez...* foram eloquentemente melhorados e dilatados pela sua pena.

Rodrigues de Almeida, Coimbra, 1685; *Agua do Empyreo: excellencias do Discipulo amado, reduzidas a compendioso panegyrico....*, Officina de Miguel Manescal, Lisboa, 1687; *Sermões Varios....*, vols. I-III, Officina de Manuel Lopes Ferreira, Lisboa, 1689; vols. IV-V, Officina da Congregação do Oratório, Lisboa, 1738; *O Ceo Aberto na Terra. Historia das Sagradas Congregações dos Conegos Seculares de S. Jorge em Alga de Venesa, & de S. João Evangelista em Portugal....*, Officina de Manuel Lopes Ferreira, Lisboa, 1697; *Sermao do Auto da Fé, que se celebrou na praça do Rocio d'esta cidade de Lisboa, no anno de 1706....*, Officina de Manuel & José Lopes Ferreira, Lisboa, 1706; *Sermao gratulatorio e panegyrico prégado na Capella Real, na Festa dos Reis....*, Officina de Manuel & José Lopes Ferreira, Lisboa, 1709; *Justa defensa em tres satisfacções apologeticas a outras tantas invectivas, com que o P. Fr. Manuel dos Sanctos sahiu á luz no seu livro «Alcobaça Illustrada» contra a Chronica da Congregação do Evangelista....*, Officina de José Lopes Ferreira, Lisboa, 1711.

⁵ MACHADO, Diogo Barbosa – «P.^e Lourenço Justiniano da Anunciação», *Biblioteca Lusitana*, vol. III, p. 30; vol. IV, pp. 232-233; SILVA, Inocêncio Francisco da – «P.^e Lourenço Justiniano da Anunciação», in *Diccionario Bibliográfico Portuguez*, vol. V, 1860, pp. 197-198; «P.^e Lourenço Justiniano da Anunciação», in *Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira*, vol. II, pp. 903-904.

Difícilmente se poderia criticar com detalhe todo o conteúdo noticioso do *Anno Historico, Diario Portuguez...*, assim como das celebridades e demais eventos históricos. Contudo, atendendo a essa disposição monumental, o Autor apresentou uma listagem mais vocacionada para a História Militar e Religiosa, complementada com factos julgados pertinentes – por essa razão, privilegiou as efemérides do hagiolégio nacional, dos monarcas e de todos os estratos da nobreza portuguesa, dos feitos militares, dos grandes nomes das Artes e das Letras, dos milagres mais notórios, etc. A percepção e a memorização de qualquer acontecimento histórico comportam sentidos ideológicos e opções metodológicas distintas, pelo que o *Anno Historico, Diario Portuguez...* transpareceu que a predilecção por uma determinada efeméride ocultava uma tomada de posição nunca totalmente liberta de desígnios pessoais.

Elogiando uma personalidade extensamente discutida nos três volumes do *Anno Historico, Diario Portuguez...*, tentou demonstrar que D. Afonso Henriques fora eleito pela Providência Divina para conduzir os destinos de Portugal. Poderíamos ter escolhido por um leque vastíssimo de outras figuras, mas devido à acutilância com que defendeu o primeiro monarca, seleccionamos um trecho alusivo:

“VIGESIMO QUINTO DE JULHO.

I. Nasce Dom Affonso Henriques, Rey I. de Portugal.

II. *He acclamado Rey de Portugal.*

III. *Alcança a memoravel vitoria do campo de Ourique. [...]*

I. DOM Affonso Henriques, filho do Conde D. Henrique, e de sua mulher a Rainha Dona Thereza, senhores de Portugal, nasceo na Villa de Guimaraens neste dia, anno de 1109⁶, e logo no princípio

⁶ “Os vários testemunhos sobre o ano de nascimento de D. Afonso Henriques podem agrupar-se em três categorias: os que lhe atribuem 1109-1110; os que o

da vida participou favores do Ceo; porque nascendo com hum defeito natural, que o fazia inhabil para os exercicios militares (unico meyo de conseguir a Coroa) seu ayo, o famoso Egas Moniz, o levou a huma milagrosa imagem da Mãe de Deos, em cuja soberana protecção achou prompto remedio; e restituído à inteira perfeição da natureza⁷, assistido de sobrenatural protecção, veyo a ser hum dos mais esclarecidos Principes, de quantos enobreceo a fama, e eternizou a memoria.

II. Favorecido Dom Affonso Henriques com a celestial vizaõ⁸ de Christo Senhor nosso, e confirmado na resolução de acometer com exercito taõ desigual os dos Reys Mouros, que tinha à vista no Campo de Ourique, como dissemos no dia precedente, amanheceo finalmente no anno de 1139. este ditoso, e alegre dia, consagrado à festa do Apostolo Santiago, primeiro Prêgador da Fè em Portugal, e singular Protector dos Catholicos nas guerras contra os infieis. Foi mayor, que todo o encarecimento, o animo, e alvoroço, que se vio em todos os Portuguezes. Eraõ todos os mesmos homens, mas parecia haverem entrado nelles outros corações. Parecia, que a luz da manhã havia desterrado, juntamente dos Horizontes as trevas, dos corações os receyos. Já não havia quem atendesse à desigualdade do numero, todos esperavaõ o sinal da batalha, com firme certeza da vitoria⁹. Tratou logo o valeroso

fixam em 1106-1107, e finalmente, os que o colocam em 1111. À primeira categoria pertencem os cronicões lamecense, conimbricense e alcobacense, a relação da tomada de Santarém e o *Nobiliário do Conde D. Pedro*; à segunda, a *Vida de S. Teotónio*, o *Indículo da Fundação do Mosteiro de S. Vicente* e a *Relação* de translação das relíquias deste santo; à última, a *Crónica dos Godos*, somente.” BRANDÃO, Fr. António – *Monarquia Lusitana*, Parte Terceira, introdução de A. da Silva RÊGO, notas de A. A. Banha de ANDRADE e Eduardo dos SANTOS, IN-CM, Lisboa, 1973 [fac-símile da 1.^a edição da Officina de Pedro Craesbeeck, 1632], notas.

⁷ «Como D. Egas Moniz criou D. Afonso, filho do Conde D. Anrique, e como foi são per milagre de Nossa Senhora d’aleijão com que nasceu», in *Crónicas dos Sete Primeiros Reis de Portugal*, edição crítica por Carlos TAROUCA, vol. I, Academia Portuguesa da História, Lisboa, 1952, cap. III, f.º 5.

⁸ GALVÃO, Duarte – *Crónica de El-Rei D. Afonso Henriques*, Imprensa Nacional-Casa da Moeda, Lisboa, 1995, cap. XIV, pp. 51-55.

⁹ Ainda que existam títulos mais recentes, lembramos: CÉSAR, Vitoriano José – *A batalha de Ourique*, Nação Portuguesa, Lisboa, 1926; IDEM – *A fundação da monarquia portuguesa e a batalha d’Ourique: 25 de Julho de 1139*, Casa Portuguesa, Lisboa, 1927; LOPES, David – *A batalha de Ourique e comentário leve a uma polémica*, Imprensa da Universidade, 1927; CABREIRA, António – *A batalha de Ourique*, Coimbra Editora, 1928; CRISTINA, José do Carmo – *A*

Príncipe de ordenar os seus esquadroens; e ao mesmo tempo, sem persuasão alguma, e com resolução universal, ao som de instrumentos marciaes, entre vivas, e aplausos o accalamraõ Rey. Tres vezes repetio o exercito Portuguez a mesma instancia, e acclamação; Pelo que, e muito mais pela Divina ordem, que tinha, [...] não podia deixar de aceitar, como aceitou, aquelle titulo Real, que depois lhe confirmou a Santa Sé Apostolica pelos Pontifices Innocencio, Honorio, Alexandre terceiros, e Lucio segundo¹⁰.”

Não se afigurando simplesmente com uma utilidade comemorativa, o *Anno Historico, Diario Portuguez...* é, apesar da sua dimensão, um breviário histórico. Pautada por um trabalho de investigação árduo, sem esquecer toda uma ‘didáctica’ da História e apesar das informações erróneas e deturpadas, não deixará de ser uma referência insubstituível para o estudo da Cronologia entre nós. Adiante as polémicas que suscitou, a sua maior falha terá sido, indubitavelmente, não patentear as indicações bibliográficas necessárias, alterando arbitrariamente postulados cronológicos, pelo que se impõe alguma cautela na sua apreciação¹¹.

batalha de Campo de Ourique, 2.^a edição revista aumentada, Tipografia A Minerva, Montijo, 1935.

¹⁰ *Anno Historico, Diario Portuguez, noticia abreviada de pessoas grandes, e cousas notaveis de Portugal...*, por Francisco de SANTA MARIA e revisto por Lourenço Justiniano da ANUNCIAÇÃO, vol. II, Officina de Domingos Gonçalves, Lisboa, 1744, pp. 403-404.

¹¹ O conteúdo historiográfico do *Anno Historico, Diario Portuguez...* foi sempre polémico, pois no prólogo da 2.^a edição, o P.^e Lourenço Justiniano da Anunciação responde às censuras de D. José Barbosa, que o acusava de graves erros e lacunas. BARBOSA, José – *Catalogo chronologico, historico, genealogico e critico das Rainhas de Portugal e seus Filhos...*, Officina de Joseph Antonio da Sylva, Lisboa, 1727. O P.^e Lourenço Justiniano da Anunciação redigiria um folheto satírico publicado clandestinamente, intitulado *Anno Historico, Diario portuguez, defendido e vindicado em 1746, no seguinte prologo anti-critico*, uma diatribe dirigida os Barbosa, devido às suas críticas. Um outro irmão de D. José Barbosa, D. Inácio Barbosa Machado, contribuiria para esta contenda, assinando os *Fastos politicos e militares da antiga e nova Lusitania...* [1745], a qual obstava ao *Anno Historico, Diario Portuguez...* Neste sentido, publicar-se-ia *Vindicias apologeticas e criticas contra o prologo anti-critico que escreveu o P. dr. Lourenço Justiniano da*

A prática de narrar efemérides atesta a actualidade de um procedimento usual na História e no Jornalismo. Reiteramos novamente¹² que o objectivo funcional do *Anno Historico, Diario Portuguez...* não seria a problematização de um ou mais acontecimentos históricos, mas a sua evocação, ordenando e focando os acontecimentos pela ordem dos dias, conquanto merecessem ser recordados. A comemoração de uma efeméride permite, paralelamente, um “confronto” entre o presente e o passado, antecipando o futuro¹³. Porque não se processa sem o auxílio de determinados valores e propósitos, a “efeméride” dificilmente será ‘inocente’ ou alheia de implicações com incidência social, histórica, religiosa ou política. Mas continua a ser um modelo salutar de assinalar a passagem dos dias... e das alegorias que *passam*.

Annunciação, impugnando a Dissertação e Appendix dos «Fastos politicos e militares da Lusitania», Officina de F. A. Didot, Paris, 1760.

¹² DIAS, Eurico Gomes – *Representações da Idade Média na imprensa periódica portuguesa: da Restauração de 1640 à Revolução Liberal de 1820*, tese de doutoramento em História, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, [versão policopiada], Porto, 2008, pp. 75-78 [no prelo, Edições Caleidoscópio, Lisboa, 2015].

¹³ Com particular interesse nestes meandros, v. CATROGA, Fernando – *Memória, História e Historiografia*, Quarteto Editora, Coimbra, 2001; *Os passos do Homem como restolho do Tempo. Memória e fim da História*, 2.^a edição, Almedina, Coimbra, 2011.

Bibliografia

Anno Historico, Diario Portuguez, noticia abreviada de pessoas grandes, e cousas notaveis de Portugal..., por Francisco de SANTA MARIA e revisto por Lourenço Justiniano da ANUNCIAÇÃO, vol. II, Officina de Domingos Gonçalves, Lisboa, 1744.

BACELAR, Manuel de Andrade e Sousa – *Elogio Encomiastico da Vida, e Acçoens, Letras, e Character do Reverendissimo Padre Mestre Francisco de Santa Maria ...*, Officina de António Isidoro da Fonseca, Lisboa, 1739.

BARBOSA, José – *Catalogo chronologico, historico, genealogico e crítico das Rainhas de Portugal e seus Filhos...*, Officina de Joseph Antonio da Sylva, Lisboa, 1727.

BRANDÃO, Fr. António – *Monarquia Lusitana*, Parte Terceira, introdução de A. da Silva RÊGO, notas de A. A. Banha de ANDRADE e Eduardo dos SANTOS, IN-CM, Lisboa, 1973 [fac-símile da 1.^a edição da Officina de Pedro Craesbeeck, 1632].

CABREIRA, António – *A batalha de Ourique*, Coimbra Editora, 1928.

CASTELLO-BRANCO, José Canaes de Figueiredo – *Estudos Biographicos ou Noticias das Pessoas Retrataadas nos quadros pertencentes à Biblioteca Nacional de Lisboa*, Editor F. A. da Silva, Lisboa, 1854.

CATROGA, Fernando – *Memória, História e Historiografia*, Quarteto Editora, Coimbra, 2001.

– *Os passos do Homem como restolho do Tempo. Memória e fim da História*, 2.^a edição, Almedina, Coimbra, 2011.

CÉSAR, Vitoriano José – *A batalha de Ourique*, Nação Portuguesa, Lisboa, 1926.

– *A fundação da monarquia portuguesa e a batalha d'Ourique: 25 de Julho de 1139*, Casa Portuguesa, Lisboa, 1927.

CRISTINA, José do Carmo – *A batalha de Campo de Ourique*, 2.^a edição revista aumentada, Tipografia A Minerva, Montijo, 1935.

Crónicas dos Sete Primeiros Reis de Portugal, edição crítica por Carlos TAROUCA, vol. I, Academia Portuguesa da História, Lisboa, 1952.

DIAS, Eurico Gomes – *Representações da Idade Média na imprensa periódica portuguesa: da Restauração de 1640 à Revolução Liberal de 1820*, tese de doutoramento em História, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, [versão policopiada], Porto, 2008 [no prelo, Edições Caleidoscópio, Lisboa, 2015].

Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa, vol. VIII, Temas & Debates, Lisboa, 2005.

GALVÃO, Duarte – *Crónica de El-Rei D. Afonso Henriques*, Imprensa Nacional-Casa da Moeda, Lisboa, 1995.

Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira, vol. XXVII, Editorial Enciclopédia/Página Editora, Lisboa, 1998.

LOPES, David – *A batalha de Ourique e comentário leve a uma polémica*, Imprensa da Universidade, 1927.

MACHADO, Diogo Barbosa – *Bibliotheca Lusitana*, vols. I-IV, Atlântida, Coimbra, 1965-1967 ..., [fac-simile da edição da Officina de Antonio Isidoro da Fonseca, Lisboa, 1741-1759].

MACHADO, Inácio Barbosa – *Vindicias apologeticas e criticas contra o prologo anti-critico que escreveu o P. dr. Lourenço Justiniano da Annunciação, impugnando a Dissertação e Appendix dos «Fastos politicos e militares da Lusitania»*, Officina de F. A. Didot, Paris, 1760.

SANTA MARIA, P.^e Francisco de – *Aguia do Emyreio: excellencias do Discipulo amado, reduzidas a compendioso panegyrico....*, Officina de Miguel Manescal, Lisboa, 1687.

– *Justa defensa em tres satisfações apologeticas a outras tantas invectivas, com que o P. Fr. Manuel dos Sanctos sahio á luz no seu livro «Alcobaça Illustrada» contra a Chronica da Congregação do Evangelista...*, Officina de José Lopes Ferreira, Lisboa, 1711.

– *O Ceo Aberto na Terra. Historia das Sagradas Congregações dos Conegos Seculares de S. Jorge em Alga de Venesa, & de S. João Evangelista em Portugal...*, Officina de Manuel Lopes Ferreira, Lisboa, 1697.

– *Saphira Veneziana e Jacinto Portuguez. Vida, morte, heroicas virtudes... de S. Lourenço Justiniano, e do veneravel P. Antonio da Conceição...*, Officina de Francisco Vilela, Lisboa, 1677.

– *Sermaõ da Primeira Oitava de Paschoa...*, Officina de Manuel Rodrigues de Almeida, Coimbra, 1685.

– *Sermaõ da quinta quarta-feira de Quaresma, na Capella Real da Universidade...*, Officina de Manuel Rodrigues de Almeida, Coimbra, 1685.

– *Sermaõ da Visitação de Nossa Senhora, em a Sancta Casa da Misericordia de Lisboa a 2 de Julho de 1684...*, Officina de Manuel Rodrigues de Almeida, Coimbra, 1685.

– *Sermaõ de Nossa Senhora do Valle, prégado no Real Convento de Sancto Eloy a 8 de Setembro de 1679...*, Officina de Francisco Vilela, Lisboa, 1680.

– *Sermaõ do Auto da Fé, que se celebrou na praça do Rocio d'esta cidade de Lisboa, no anno de 1706...*, Officina de Manuel & José Lopes Ferreira, Lisboa, 1706.

– *Sermaõ gratulatorio e panegyrico prégado na Capella Real, na Festa dos Reis...*, Officina de Manuel & José Lopes Ferreira, Lisboa, 1709.

– *Sermões Varios...*, vols. I-III, Officina de Manuel Lopes Ferreira, Lisboa, 1689; vols. IV-V, Officina da Congregação do Oratório, Lisboa, 1738.

SILVA, Inocência Francisco da – *Diccionario Bibliographico Portuguez*, vol. II, Imprensa Nacional, Lisboa, 1859, vol. V, 1860.